

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Entre a teoria e a prática da inclusão do deficiente na formação dos pedagogos da Rede Municipal de Itapecerica da Serra.

Moraes, Cristina Aparecida Lopes.

Cita:

Moraes, Cristina Aparecida Lopes (2011). *Entre a teoria e a prática da inclusão do deficiente na formação dos pedagogos da Rede Municipal de Itapecerica da Serra. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/52>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/4gc>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DA INCLUSÃO DO DEFICIENTE NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DA REDE MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA

Moraes, Cristina Aparecida Lopes
Centro Universitario Adventista de São Paulo. Brasil

RESUMEN

Esse artigo tem como objetivo, pesquisar sobre o embate entre a teoria e prática no que determina a ação e as opções pedagógicas dos professores da rede municipal de ensino da cidade de Itapeçerica da Serra, frente às dificuldades encontradas ao desenvolver seu trabalho com alunos deficientes que estão incluídos na rede regular de ensino, questionando assim sua base formadora e suas dificuldades de atuação. Foram coletados dados de 24 professores formados em 2005 e 2006 e que trabalhavam com Ensino Fundamental I, nas escolas municipais, pesquisa feita através de questionários aplicados durante maio e junho nas unidades escolares. A análise dos resultados fundamentou-se em dados qualitativos e quantitativos obtidos através destas amostras, os quais demonstram a dificuldade existente na aplicação da teoria oferecida pelos cursos das faculdades e da insuficiência na prática encontrada pelos pedagogos recém-formados, quando se deparam com alunos deficientes, em sala de aula. Sugerimos, assim, à Secretaria da Educação de Itapeçerica da Serra, que elabore propostas para amenizar as dificuldades, tentando transformar as lacunas, em foco de estudo para adequação pedagógica. Visando, deste modo a melhoria da qualidade de ensino do Município e assumindo a responsabilidade na formação continuada dos professores da rede municipal.

Palabras clave

Inclusão Professores Deficientes

ABSTRACT

BETWEEN THEORY AND PRACTICE OF INCLUSION OF DISABLED IN THE TRAINING OF EDUCATORS OF THE MUNICIPAL ITAPECERICA DA SERRA

This article is aimed at researching the clash between theory and practice in action and that determines the choices of the teachers of municipal schools in the city of Itapeçerica da Serra, given the difficulties encountered when developing their work with students with disabilities who are included in the regular school system, thus questioning its base and forming their difficulties. Data were collected from 24 teachers trained in 2005 and 2006 and who worked with elementary school, in public schools, research by questionnaires during May and June at schools. Analysis of the results was based on qualitative and quantitative data obtained from these samples, which demonstrates the difficulty in applying

the theory of the courses offered by colleges and failure in practice found by the newly formed teachers, when faced with students with disabilities in the classroom. We suggest, therefore, the Secretary of Education Itapeçerica da Serra, to draw up proposals to ease the hardships, trying to turn the gaps in the focus of study for educational adequacy. Aiming thus improving the quality of education in the city and taking responsibility in the ongoing training of teachers in the municipal

Key words

Inclusion Teaching Disabled

Introdução:

O trabalho que apresentamos refere-se ao levantamento das dificuldades enfrentadas por professores que atuam na Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de Itapeçerica da Serra, junto à 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental I e que, têm alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências e será subsídio para a implementação de uma Política de capacitação continuada no Município em questão pois percebemos em diferentes situações como, capacitações e encontros com professores, que as queixas eram recorrentes como: a dificuldade em trabalhar adequadamente com o aluno que apresentavam deficiência e estavam na sala de ensino regular e a falta de conhecimento teórico sobre o assunto. Considerando-se estes dados e o número significativo de alunos devidamente diagnosticados que apresentam algum tipo de deficiência na rede municipal, num total de 366 alunos, (segundo dados oferecidos pelo Departamento de Educação Especial) tornava-se relevante o estudo sobre quais seriam as dificuldades apontadas pelos professores e também, importante verificar as ementas ou base curriculares dos cursos de formação dos professores. Vamos discutir o que GLAT E NOGUEIRA (2002) chamaram de escola inclusiva, aquela que vai além da inserção dos alunos com deficiência "pois esses não são únicos excluídos do processo educacional. Segundo estes autores nosso sistema educacional regular foi programado para receber, um tipo de aluno "ideal" que, para PULINO (2001) é a criança caricaturada nos contos de fadas, por isso, muitas vezes, o sistema educacional, em geral, tem se mostrado incapaz de lidar com um número crescente de alunos que fracassam na es-

cola devido a problemas sociais, culturais, psicológicos e/ou de aprendizagem.

O termo Inclusão é bastante abrangente, SANTOS et al. (2002) consideram que incluir consiste em: “trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra a exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da elaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida” (p.31). Sendo assim, trabalhar com crianças, incluindo aquelas com deficiência, respeitando suas características e possibilidades, é um assunto que deve ser abordado na graduação com muita responsabilidade. Entende-se que a formação pedagógica deva proporcionar, aos futuros professores, que não entraram em uma sala de aula para realizar atividades docentes, uma base didático-pedagógica articulada, coerente com a realidade atual de nossas escolas, mostrando-lhes que esta profissão requer do profissional, em determinadas situações, algo mais do que uma simples técnica de elaboração de aula com os procedimentos adequados, mas contextualizados. Atualmente vemos na Lei Federal 9.394/96 (LDB), o desejo de uma formação de qualidade, alicerçada no Ensino Superior, onde o futuro pedagogo, inserido na realidade escolar, tenha uma visão da totalidade do seu trabalho pedagógico. Segundo BRZEZINSKI (1996), o pedagogo deve ser definido como aquele profissional que domina o real significado da responsabilidade social da educação e, portanto, não pode deixar os alunos com deficiência para trás, pois o paradigma escolar estará se modificado para sempre e isso irá refletir em toda sociedade em médio prazo, sendo esta uma tarefa difícil, tanto para os professores quanto para os alunos e para a sociedade que deverá aprender a lidar melhor com a diferença. A dificuldade em trabalhar a diversidade pode derrubar a auto-estima do professor que vai pensar: Que educador eu sou, que não consigo trabalhar com esse aluno deficiente? . GIROUX (1995, p.154) em uma importante análise diz: “Precisamos de teorias que expressem e articulem a diferença, mas precisamos também compreender como as relações nas quais as diferenças são constituídas operam como parte de um conjunto”.

Para iniciar este estudo, estamos nos situando na realidade da qual serão extraídas as informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa, as quais darão um norte ao caminho a ser seguido. A análise das propostas dos currículos das faculdades, com a respectiva carga horária das disciplinas e podem fornecer dados importantes para revelar parte das dificuldades apresentadas pelos professores. Nossa sociedade historicamente cultiva tradições culturais e práticas sociais discriminatórias e a Inclusão do aluno deficiente não tem se constituído, em geral como parte do conteúdo curricular da formação básica comum, do educador; e quase sempre é vista como uma formação especial reservada àqueles que desejam trabalhar com alunos com deficientes, diferentes, indivíduos divergentes so-

ciais, (CARTOLANO 1998). Percebemos o quanto o discurso denuncia a exclusão e, mais ainda, a produz, quando se afirma: a inclusão é um tipo de exclusão. (REIS, 2000). Cada ser humano conhece e interpreta o mundo com olhar muito particular, pois a principal característica do ser humano é a pluralidade e não a igualdade ou a uniformidade (MAZOTTA 2004)

Muitas obras e autores, dão suporte a necessidade de qualidade na formação dos pedagogos. CABANAS (1995) pedagogo espanhol, afirma que a pedagogia é a ciência da educação em geral, ela vai apresentar as diretrizes, a que deve submeter-se a atividade educativa: fundamentos e fins da educação, o sujeito da educação, o educador e todos os tipos e modalidades de educação. O pedagogo francês MIALARET (1976), afirma que: “A pedagogia é uma reflexão sobre as finalidades da educação, é uma análise objetiva de suas condições de existência e de funcionamento. Ela está em relação direta com a prática educativa que constitui seu campo de reflexão e análise, sem, todavia, confundir-se com ela”. O pedagogo alemão KOWARZIK (1988), chama a pedagogia de “ciência da e para a educação”, portanto, é a união entre a teoria e a prática. FRANCO (2003), comenta ao refletir sobre o conceito de pedagogia na perspectiva dialética, que o objeto da pedagogia “é o esclarecimento reflexivo e transformador da práxis educativa”, de modo que a teoria pedagógica se constitui interlocutor interpretativo das teorias implícitas na práxis do educador e, também, a mediadora de sua transformação para fins cada vez mais emancipatórios.

Objetivos

A proposta geral do trabalho foi encontrar elementos para discussão da transição entre o saber teórico e o prático dos conteúdos acumulados nos anos da Graduação no Curso de Pedagogia e no cotidiano de vida pedagógica dos professores da rede Municipal de Ensino de Itapeverica da Serra.

Identificar as queixas apresentadas por professores que trabalham na Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura de Itapeverica da Serra, que atuam nas séries iniciais do ciclo I do Ensino Fundamental e recebem alunos deficiências e analisar a opinião dos professores da graduação de Pedagogia sobre seus cursos.

Analisar as matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia, disponíveis na internet, das faculdades de maior incidência na formação dos professores do Município, egressos dos anos de 2005 e 2006, para verificar possíveis indicadores das dificuldades dos professores na atuação docente, no que se refere a sua formação inicial.

Método

O estudo foi pautado em uma pesquisa de campo, que incluiu questionários para professores da rede municipal de ensino da cidade de Itapeverica da Serra, questionários aos professores do ensino superior do curso de graduação em Pedagogia e as grades curriculares disponíveis na internet, das faculdades que formaram a maioria dos professores envolvidos na pesquisa.

Coleta de Dados

A cidade de Itapeverica da Serra contava, durante o período da pesquisa com 326 professores no ensino fundamental e para selecionar a clientela de professores, um questionário foi aplicado, durante o mês de maio. Aguardamos o fechamento do Censo Escolar 2007 que foi o dia 29 de maio e usamos o acesso da Secretaria da Educação ao controle da PRODESP (Centro de Processamento de Dados do Estado de São Paulo). Como os dados ainda não estavam tabulados, fizemos uma pesquisa de usando o CIE (Centro de Informações Educacionais) e listamos, a formação de todos os professores com seus respectivos R.D. (Registro de Docência) e constatamos que 132 dos 326 professores tinham formação em Pedagogia, sendo que 24 deles, estavam dentro dos critérios para sujeito dessa pesquisa, pois haviam se graduado entre 2005 e 2006 e trabalhavam com as séries iniciais do Ensino Fundamental I; 23 professores do sexo feminino e 1 do sexo masculino; 5 estudaram no período da manhã, 1 no vespertino e 18 no noturno. Para a coleta de dados dos professores da graduação, (tabela1) usou-se um questionário, aplicado pela pesquisadora, onde quatro questionários foram aplicados pessoalmente e um por e-mail durante o mês de junho do ano de 2007. Para a coleta de dados de análise curricular, usou-se o material que as faculdades disponibilizavam pela internet, no caso da F1 e da F2, onde os entraves de busca foram significativos, já que na F2 só conseguimos acesso através de uma aluna que é devidamente matriculada, e na F1 os conteúdos disponíveis na internet eram resumidos

F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	TOTAL
6	5	4	3	2	1	1	1	1	24

Tabela 1- Faculdade de formação dos professores da rede municipal -2007

Resultados e discussões

Análise A

Os professores questionados avaliaram seus cursos, como bem, apresentado no Quadro 2.

Dentre eles, 13 professores já tinham magistério como formação anterior e ao cursar a faculdade sentiam-se melhores preparados, sendo justificativa para seu melhor preparo, afirmando que só contar com a faculdade não seria a melhor saída mesmo (80%). Ao enfatizar as abordagens dadas ao tema Inclusão e/ou Educação Especial, os professores justificaram que não houve ênfase (25%); poderia ser melhor, pois tudo ficou na teoria (35%); foi gratificante e integradora (10%); foi bem trabalhado (10%); as abordagens foram superficiais (10%); existiu a falta de embasamento teórico.(10%). Analisamos então que o professor se coloca na situação de não ter conhecimento suficiente, mais está aberto à mudanças. Isso demonstra que, ao se formar o aluno do Curso de Pedagogia, necessita de apoio técnico para atuar com os alunos especiais. Eles justificam que há

necessidade de espaço físico adequado; um auxiliar em sala de aula, pois há professores despreparados e alunos jogados, 30% do grupo afirmaram que o curso de pedagogia não prepara para esse trabalho; 20% afirmaram que para o trabalho ser melhor o professor precisaria de apoio psicológico; 10% afirmaram que a escola não esta preparada e "nunca vai estar"; 30% afirmaram que se o grupo for preparado poderia ser melhor e 10% afirmaram que a Secretaria da Educação deve fazer mais intervenções e ofertas de estudo para esse tema. Na questão referente aos subsídios teórico que a faculdade ofereceu para o trabalho com alunos deficientes, 20% afirmaram ter recebido bons subsídios, já 40% não receberam nenhum subsídio e 40% afirmam ter recebido em partes. obre o que é proposto no Currículo da faculdade, 35% afirmaram que obtiveram teoria sem prática; 20% afirmaram a falta de comprometimento dos alunos; 15% afirmaram que não esperavam muitos subsídios, pois o curso não era específico para lidar com alunos com deficiência e 30% afirmaram que assistiram muitas palestras o que ajudou bastante, mas se tivesse mais aprofundamento prático, teria sido melhor. As disciplinas que ofereceram maiores subsídios para o trabalho com deficientes foram: Didática - 15%; Educação Especial - 20%; Psicologia - 20%; Legislação - 10%; Fundamentos da Educação - 10%; Princípios e Métodos - 10%; Distúrbios da Aprendizagem - 15%. As estratégias mais usadas para abordagem do tema foram: Palestras com convidados - 30%; Seminários - 20%; Apostilas - 5%; Aulas expositivas - 15%; Vídeos e filmes - 15%; Textos e pesquisas - 10%; Legislação - 5%. Na busca de outras fontes para superar as dificuldades: 60% dos professores afirmaram buscar em textos, palestras, cursos, seminários, pesquisas, encontros, internet, visitas á instituições como AACD, APAE e aprofundamento nos estudos; 20% afirmam que só se aprofundam quando a Secretaria da Educação oferecer oportunidade e 20% afirmam ainda buscar, pois essa busca será infinita.

Análise B

Ao analisarmos os dados das faculdades de graduação em Pedagogia, descobrimos que no inciso II do artigo 59 da Lei Federal 9.394/96 há referência do perfil que os professores devem ter para atuarem junto aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais : *"..são considerados professores capacitados para atuar em classes comuns aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos ou disciplinas sobre Educação Especial e desenvolve competências para: perceber as necessidades educacionais especiais; flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de desenvolvimento; avaliar continuamente a eficácia do processo educativo; atuar em equipe, inclusive com professores especializados.."* .As grades curriculares das Faculdades F1 e F2, faculdades de maior incidência dos egressos do curso de Pedagogia concluímos que: na F1 o curso de pedagogia com Licenciatura em séries iniciais e Gestão Educacional tem no

segundo semestre uma disciplina com o nome de Cidadania e Inclusão Social e, no quinto e sexto semestre, o curso oferece matérias optativas, dentre elas o de Tópicos de Educação Inclusiva. Na F2, no primeiro semestre, é abordado o tema “Exclusão e Inclusão” na disciplina de Fundamentos da Educação. No segundo semestre, aborda-se o tema “Reflexões sobre como lidar com a Inclusão Escolar, Diferenças e Semelhanças”, na disciplina de Metodologia do Ensino de Letramento e Alfabetização. Há ainda “Educação e o Binômio, Inclusão/Exclusão”; “Educação para todos Diferença e Segregação”; “Necessidades Educativas Especiais, Conceito e pré conceito”, “Situação do Fracasso Escolar”; “Necessidades Educativas Especiais; Política e Programas para alunos com Necessidades Educativas Especiais”; NEE - Acolhimento e Diversidade explorado na disciplina de Temática do Cotidiano Escolar. No terceiro ano, na disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica temos o tema Educação Especial, e uma matéria específica com o nome de Língua Brasileira de Sinais com um conteúdo sobre surdez, compreensão e interpretação do Libras. Na análise das duas grades curriculares disponíveis pela internet, ressaltamos que há uma real necessidade de se questionar as estruturas curriculares. Será que as disciplinas disponíveis nos Cursos de Pedagogia são de fato suficientes para se atender as variantes solicitadas no inciso II do artigo 59 da LDBEN? O tema em questão suscita uma nova pesquisa que pode ser feita em outra oportunidade.

Análise C

Ao analisar as respostas dos cinco professores do curso de pedagogia das duas faculdades envolvidas nesse estudo, percebemos que quatro tem Mestrado e um, Doutorado, estavam na docência a mais de 3 anos e 5 meses. Avaliam o curso de Pedagogia no qual atuam, com índice bom em 90% e com 10% em regular. Os pontos positivos dos cursos são; preocupam-se com a qualidade, estão em fase de crescimento e atualização de conteúdos. Os pontos negativos são: a falta de planejamento coletivo, melhores condições de ensino e aprendizagem e a necessidade de se repensar os currículos. Para o professor da graduação as maiores dificuldades acadêmicas são; falta de tempo de compartilhar vivências, comprometimento das partes envolvidas, poucos instrumentos de avaliação, falta de bagagem adequada do aluno, professores desmotivados, salas superlotadas, falta de material de apoio, insuficiente dedicação e interesse por parte dos alunos. Quanto à base curricular da disciplina de Educação Especial / Inclusão, os professores da faculdade avaliaram com ótima (10%); boa (80%) e regular (10%), mas afirmaram existir lacunas entre a Teoria e a Prática. No que se refere à autonomia, 90% dos professores da faculdade afirmam tê-la enquanto que 10% justificam que o professor deve cumprir um programa pré-estabelecido, o que dificulta sua autonomia. Ao serem questionados quanto às capacitações que a instituição educacional oferece 50% afirmam não existir e 50% afirmam

que existe esporadicamente, mas 100% afirmam que a faculdade incentiva a pesquisa e a produção científica. Isso nos leva a crer que caberia ao professor da faculdade interessar-se mais pelo assunto e tentar encontrar uma solução para o distanciamento entre a Teoria e a Prática da Inclusão na Formação dos Pedagogos. Quanto às sugestões para melhorar a relação entre a teoria e a prática das universidades, os professores citam que a universidade deveria trabalhar frente a realidade do aluno, aumentar as horas de estágios com supervisão e oferecer uma discussão mais abrangente das observações coletadas, reformulando suas grades curriculares tornando-as mais próximas da realidade e menos teóricas.

Conclusão

Esse estudo proporcionou a oportunidade do Município de Itapeverica da Serra fazer uma análise mais criteriosa, do nível de formação dos educadores de sua rede. O departamento Educação Especial deve ser coadjuvante na formação continuada dos professores, de forma prática, oferecendo aos professores da rede, suporte técnico para o desempenho profissional de qualidade. Ainda que os currículos das faculdades busquem ser eficientes, sempre haverá entraves, pois o preparo emocional do professor pode dificultar o processo de inclusão do aluno deficiente. Assim, caberá ao Gestor intervir, para amenizar as dificuldades desse professor. A Secretaria da Educação que deve visar estimular as habilidades dos professores em aplicar métodos de ensino adequados, os quais melhoraram os aspectos educacionais, sociais e emocionais da inclusão dos alunos com deficiência.

Quanto aos currículos que estão sendo colocado em prática nas instituições formadoras de educadores, alertamos para a dificuldade de acesso ao conhecimento prévio das bases curriculares dos cursos pela internet. Na F1 a listagem é sucinta e na F2 o acesso ao currículo só aconteceu com o uso do nome de uma aluna devidamente matriculada. Observamos a relação com a criatividade, o empenho dos professores, e quanto ao aprofundamento dos conteúdos e enriquecimento, conta com convidados externos deixando claro a necessidade de outros especialistas. A análise das cargas horárias não aconteceu devido a falta de informações disponíveis. Mas, a grande queixa dos professores do curso de graduação, fica por conta do desinteresse dos alunos, e da falta de capacitação continuada. Portanto, a queixa dos professores da rede, quanto a dificuldade em trabalhar com os alunos com deficiência em sala comum, não pode ser ignorada, pois salas numerosas e falta de apoio técnico nada tem a ver com a formação acadêmica que as faculdades oferecem. E as faculdades de graduação de pedagogia não podem se omitir quanto à necessidade de diminuir a lacuna entre a teoria e a prática, oferecendo orientações para a prática a partir da própria ação.

Para finalizar, a maior contribuição desse estudo foi a de alertar as faculdades de graduação e a Secretaria da

Educação do Município de Itapeverica da Serra que a queixa do professor, quanto ao seu despreparo deve ser analisada como um problema real e deve ser discutido amplamente, para amenizar a situação e preparar melhor esse professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Franco, M.A.S. A pedagogia para além dos confrontos. In: Fórum de Educação: pedagogo, que profissional é esse? 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: FAE/CBH/UEMG, 2003b

Schmied- Kowarzik, W. Pedagogia Dialética. De Aristóteles a Paulo Freire. Trad. Wolfgang Leo Maar. 2. ed. bras. São Paulo: Brasiliense, 1988

Cabanas, José María Quintana, Teoría de la Educación. Concepción antinómica de la educación. Dykinson, Madrid 1995, 2ª edic.

Mialaret, Gaston - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes Editores, 1976

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse estatística da educação superior: 2001. Brasília, DF: INEP/MEC, 2002.

Giroux, Henri - Pedagogia e a Política da Esperança, Teoria, Cultura e Escolarização. 1996-pag154

Brzezinski, Iria - A questão de Qualidade: Exigência para a Formação dos Profissionais da Educação sobre a Perspectiva da ANFOPE - Revista da Faculdade de Educação (USP) São Paulo, v.22, nº2, p.109-130-1996.

Cartolano - Maria Tereza Penteado - Formação do Educador no Curso de Pedagogia: - A Educação Especial cad. CEDES, U. 19, nº. 46, Campinas set. 1998.

Chiappini, L. A Circulação dos textos na escola - 2. In: Bransão, H. N. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000. [Coleção Aprender e Ensinar com Textos; v. 5].

Glat, R.; Nogueira, M.L.L. Políticas educacionais e a formação de professores para a Educação Inclusiva no Brasil. Revista Integração. Brasília nº. 24 p. 22-27 (2002).

Kishimoto, Têzuko Morchida "Política de Formação Profissional para a Educação Infantil: Pedagogia e Normal Superior". Educ. Soc. U. 20 nº. 68 - Campinas dez. 1999.

LDB Lei nº. 9394/96 Brasília DF - 1996.

Lima, Francisco J. "Mitos e Pré-conceitos em torno do aluno com Deficiência na Escola Regular e na Escola Especial". HP: wwwce.ufpe/cei - Universidade Federal de Pernambuco.

Mazzota - Marcos José da Silveira (on-line) <http://www.educacao-online.pro.br/alunos/especiais.asp>. Capturado em 20/07/2004.

Manzini, E. F. (1999). Quais as expectativas com relação à inclusão escolar do ponto de vista do educador? Temas sobre desenvolvimento, 7 (42), 52-54.

Pulino L.H.C.Z. Acolher a criança, educar a criança: Uma reflexão. Em aberto. Brasília v. 18, nº 73 p. 29-40 (2001).

Reis, M.G. (2000). O compromisso político-social do diretor como educador. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.

Santos M.P. et al. Educação Especial: redefinir ou continuar excluindo, Revista Integração Brasília nº 24 p. 30-33 (2002).

Veiga, Ilma Passos Alencastro et al. Licenciatura em pedagogia: realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 1997.